

INTRODUÇÃO

A prova de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa avaliou a capacidade do candidato de compreender textos diversos e de refletir sobre o funcionamento da língua e da produção discursiva de forma consistente; avaliou igualmente sua capacidade de refletir especificamente sobre o texto literário, tomando como objeto as obras constantes da relação indicada pela Unicamp para o seu vestibular. A prova procurou, assim, avaliar o candidato quanto à sua maturidade no que diz respeito à reflexão metalinguística e metadiscursiva presente, reflexão esta que deve ser apresentada de forma clara e coerente nas respostas

As questões de 1 a 6 tinham como objeto os diversos fenômenos linguísticos (especialmente os de ordem morfológica e sintático-semântica) e textual-discursivos, constitutivos de produções discursivas atuais e públicas. Os fenômenos enfocados são concebidos como recursos comunicativos de que os falantes dispõem para elaborarem seus discursos. As habilidades de leitura e compreensão são fundamentais para as análises requeridas serem levadas a cabo satisfatoriamente. Também foi objeto de avaliação a formulação das respostas, isto é, a capacidade de construir textos analíticos claros, coerentes e com o grau de objetividade que se requer de um estudante universitário.

As questões de 7 a 12 pressupunham, obviamente, a leitura das obras indicadas para o vestibular, porém o candidato deveria demonstrar a capacidade de interagir com o texto literário de um modo que transcendesse a mera leitura por entretenimento. Nesse sentido, é importante frisar que a prova não é apenas de verificação de leitura, mas busca avaliar a habilidade de refletir sobre o texto literário, nos diversos planos com que ele se relaciona. O modo de elaboração das respostas é também fundamental no processo avaliativo. Assim, também nesse grupo de questões, a capacidade de estruturar o texto de maneira objetiva e coerente foi fundamental para um bom resultado.

Em linhas gerais, o que se percebeu em muitas respostas foi uma grande dificuldade dos candidatos de lidar com informações implícitas e de produzir textos analíticos que exibam um conhecimento reflexivo sobre a linguagem e sobre o fenômeno literário. Para um bom desempenho, não bastava saber de forma intuitiva como se dava o funcionamento da língua ou dos textos ou discursos enfocados. Era necessário que o candidato fosse capaz de formular esse saber do modo mais claro e objetivo possível, construindo uma análise com base em uma metalinguagem adequada para cada um dos tipos de saberes, o linguístico e o literário.

No material que segue, apresentamos as questões da prova de língua portuguesa e literaturas, acompanhadas da expectativa de resposta e de dois exemplos de resolução, um com nota acima da média e outro com nota abaixo da média, com comentários da banca elaboradora. Esperamos que, a partir da leitura do material, os estudantes possam compreender melhor o que se exige na prova da 2ª fase do vestibular e, com isso, buscar os caminhos para ampliar as suas habilidades, de maneira a obter o melhor resultado possível nos exames a que vierem a se submeter.

Questão 1

Na última década, os sites de comércio eletrônico têm alterado preços com base em seus hábitos na Web e atributos pessoais. Qual é a sua situação geográfica e seu histórico de compras? Como você chegou ao site de comércio eletrônico? Em que momentos do dia você o visita? Toda uma literatura emergiu sobre ética, legalidade e promessas econômicas de otimização de preços. E o campo está avançando rapidamente: em setembro passado, o Google recebeu a patente de uma tecnologia que permite que uma companhia precifique de forma dinâmica o conteúdo eletrônico. Pode, por exemplo, subir o preço de um livro eletrônico se determinar que você tem mais chances de comprar aquele item em particular do que um usuário médio; ao contrário, pode ajustar o preço para baixo como um incentivo se julgar que é menos provável que você o compre. E você não saberá que está pagando mais do que outros exatamente pelo mesmo produto.

(Michael Fertik, Um conto de duas internets. Scientific American Brasil, São Paulo, março 2013, p. 18.)

- a) Considerando as informações presentes no trecho, explique o sentido de "precificar".
- b) Substitua os dois conectivos "se" sublinhados, fazendo as adaptações gramaticais necessárias e mantendo o nível de formalidade do período.



Resposta esperada

a) **(2 pontos)**

Espera-se que o candidato indique que, no texto, "precificar" significa atribuir maior ou menor preço a determinada mercadoria oferecida em sites de comércio eletrônico, de acordo com o perfil de consumo do comprador.

b) (2 pontos)

Neste item, o candidato deve fazer as substituições e adaptações indicadas, mantendo as relações de sentido estabelecidas entre as construções e o nível de formalidade do período. Uma das possibilidades seria: "Pode, por exemplo, subir o preço de um livro eletrônico, caso determine...; ou, ao contrário, pode ajustar o preço para baixo como um incentivo, caso julgue que é...". Também podem ser aceitas outras substituições desde que sejam respeitadas as restrições do comando.

Exemplo acima da média

a) Ao considerar as informações presentes no texto, é possível notar que "precificar" tem o sentido de alterar o preço de um determinado produto com base em hábitos na Web e atributos persoais de quem o produra em sites de comercio eletrônico. Tais hábitos e atributos podem ser, por exemplo, a situação geográfica e o historico de compras ou até mesmo o momento do dia que a persoa acera o site. Assim, por meio disso, o site pode subir ou abaixar o preço do produto.

D Pade, por exemplo, subir o preço de um livro eletrânico caso determine que você temba mais...; 30 contrano, pode ajustar o preso para baixo caso julgue que menos provavel que você o compre.

Exemplo abaixo da média

a) "precificar" no texto tem o sentido de impor un preço sobre un producto a partir do número de buscas que este teve.

5) Pode, por exemplo, subir o preço de um livro eletrônico afin de doterminar que você tem máis Chances de comprar aquele item en partialar do que um usuário médio; ao contrário, pode ajustar o preso para baixo como um incentivo para julgar que é menos provável que você o compre.

Comentários

a)

Uma das maiores dificuldades observadas nas respostas a este item foi o fato de a compreensão do vocábulo "precificar" ter ficado restrita à ideia de "atribuição de preço à mercadoria", sem que fossem consideradas as informações do co-texto que contribuem de forma decisiva para a melhor delimitação do sentido do verbo. O exemplo acima da média consegue articular as informações presentes no texto (o fato de que a precificação implica a utilização de uma tecnologia que consegue dar preço a uma determinada mercadoria de acordo com o perfil do comprador) e o exemplo abaixo da média, diferentemente, restringe o sentido do verbo, ao afirmar que "precificar" significa "impor" o preço sobre a mercadoria. Outra dificuldade apresentada pelos candidatos foram os sentidos estabelecidos para o verbo "precificar". Um exemplo é o que está presente na resposta abaixo da média - a imposição do preço de uma determinada mercadoria a partir do número de buscas por esta mercadoria -, que não contribui para a delimitação de sentido solicitada pelo enunciado.



b)

Uma dificuldade importante apresentada pelos candidatos nas respostas foi o fato de eles terem feito substituições inadequadas dos dois conectivos "se" indicados, acarretando, com isso, mudanças de sentido no enunciado original. Esta dificuldade pode ser melhor observada na substituição feita no exemplo abaixo da média: o primeiro conectivo "se" foi substituído pelo conectivo "a fim de" e o segundo conectivo "se" foi substituído pela preposição "para".

Questão 2



(Adaptado de *Planeta Sustentável*. Disponível em planetasustentavel.abril.com.br/infográficos/#content. Acessado em 29/10/ 2013.)

- a) Os infográficos apresentam informações de forma sintética, utilizando imagens, cores, organização gráfica, etc. Indique dois exemplos, do infográfico reproduzido acima, em que a informação é apresentada por meio de linguagem não verbal.
- b) Considerando o veículo em que foi publicado, a revista *Planeta Sustentável*, qual é a finalidade desse infográfico?

Resposta esperada

a) (2 pontos)

Espera-se que o candidato mencione dois exemplos de informação veiculada por meio de linguagem não verbal no infográfico, entre os quais se encontram: a linha ondulada que remete à superfície da água e, portanto, ao tema do infográfico; os desenhos de seres humanos, indicando a população de diferentes países/continentes/regiões; a escala dentro dos desenhos de seres humanos, indicando a quantidade de água consumida em cada região/ país; as bandeiras, indicando a nacionalidade ou procedência geográfica dos consumidores; o balão de fala que chama a atenção para o número de pessoas sem água potável.

b) (2 pontos)

Espera-se que, na elaboração de sua resposta, o vestibulando considere o veículo em que foi publicado o material. Nessa direção, deve indicar que a finalidade do infográfico é a de alertar os leitores da revista *Planeta Sustentável* sobre o consumo desigual da água potável no mundo.



Exemplo acima da média

Q) DOIS EXEMPLOS EM QUE A INFORMAÇÃO É APRESENTADA POR MEIO DE LINGUA-GEM NÃO VERBAL SÃO AS PEQUENAS BANDEIRAS SEGURADAS PELAS FIGURAS HUMANAS. QUE INDICAM OF PAISES DE OPLIGEM DAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS "INDIVIDUALMEN-TE", E OS MEDITORES EM CADA FÍGURA HUMANA, INDICANDO A QUANTIDADE, EM LÍTROS DE ÁGUA, CONSUMIDA EM MÉDIA DIARIAMENTE POR UMA PESSOA DE DETERMINADO PAÍS. b) A JUIGAR PELO NOME DA REVISTA "PLANETA SUSTENTÁVEL", É POSSÍVEL AFIRMAR QUE SETRATA DE UM VETCULO QUE BUSQUE DIVULGAR INFORMAÇÕES QUE INFORMEM SOBRE A SÍTUAÇÃO AMBIENTAL DO PLANETA, ASSIM COMO O IMPACTO DOS SEZES HUMANOS, PRIN-CUPALMENTE, SOB A TERRA E SEUS RECURSOS NATURAIS. SENDO ASSIM, O INFOGRAFICO TEM A FINALIDADE DE INFORMAR SOBRE OCCUSUMO DE ÁGUA, UM RECURSO NATURAL, EM DIFFERENTES POPULAÇÕES DE NOSIO PLANETA, DE MODO A ALEKTAR SOBRE O CONSLIMO EXCESSIVO EM ALGUNS PATSES, E A FALTA DE ACESSO À ÁGUA, EM OUTROS: AO ESTABE-IECER UMA QUUANTIDADE IDEAL A SERUTILIZADA FOR PESSOA PARA SUPPIR SUAS NECES-SIDADES, TAMBÉM É PASSADA A INFORMAÇÃO DE QUE A SUSTENTABILIDADE COM RELAÇÃO A ESSE RECURO RECURSO AMETO QUE NEM SEMPRE É BUSCATA FOR ALGUNS PATSES, DEVIDO A DISPAZIDADE DA RELAÇÃO ENTRE QUANTIDADE DE ÁGUA CONSUMIDA E QUANTIDADE NECESSÁRIA, QUANDO COMPARADA COM O IDEAL PROPOSTO.

Exemplo abaixo da média

of Uma information autodeclarada de forma não verbal no infognatico e que quarte mas desenvolvido o país foir mais sera o seu consumo. Outra informação importante seria por exemplo, uma pessoa consumindo muito além do necessário ma ceretamente faltan a outra pessoa ou sepa de forma mais ampla, com um consumo exacerbado de uma população ou pté mermo país, muitos pessoas serão afetadas negativamente sen um uso de paún potavel que e extatamamente importante para o bem- estar e a higiene de uma pessoa.

b) A finalidade do infognático acima e uma forma de conscienti.

ZASTE pana fodos, trazendo a informação de alto gasto nos dias de hoje com o intuito de que as pessoas possam nedezí-los.

Comentários

Muitos candidatos tiveram dificuldade em explicar a função dos recursos não verbais no texto, além de não apontarem quais recursos foram usados. Frequentemente, foi apresentado apenas o significado do recurso não verbal (por exemplo, "os países", "a quantidade de água consumida"), sem que os recursos visuais correspondentes (as bandeiras e o preenchimento das figuras humanas, respectivamente) fossem associados a esses significados. Isso revela uma análise do conteúdo mais evidente do texto, sem reflexão sobre as estratégias multimodais de elaboração e apresentação das informações, aspectos esses que foram solicitados no enunciado desse primeiro item. Outros candidatos, como o do exemplo com nota abaixo da média, realizaram uma interpretação equivocada do texto como um todo, ao afirmarem que o infográfico abordava o consumo excessivo de água, quando o tema central era o consumo desigual. Tal interpretação equivocada também tem reflexos na interpretação inadequada do significado do recurso visual.



b)

Nesse item, era necessário relacionar o suporte que pôs o infográfico em circulação – a revista *Planeta Sustentável* – às possíveis finalidades comunicativas desse texto. O fato de a revista tratar de questões relativas à sustentabilidade traz pistas sobre as possíveis finalidades do infográfico: contribuir para os debates sobre a questão, levando em conta o público-alvo da revista; contribuir para disseminar as informações sobre a desigualdade de uso dos recurso hídricos. Muitas respostas desconsideraram, porém, o tipo de revista e o tema a que se dedica, apontando interlocutores genéricos para o infográfico, tais como "todos" ou "a população". No exemplo abaixo da média, o candidato, além de manter o equívoco de interpretação sobre o tema do infográfico – que seria o consumo desigual de água e não o consumo excessivo –, também não estabelece a relação entre a veiculação na revista e os possíveis propósitos comunicativos do texto.

Questão 3

TENHO PENA DOS ASTRÔNOMOS

Eles podem ver os objetos de sua afeição – estrelas, galáxias, quasares – apenas remotamente: na forma de imagens e telas de computador ou como ondas luminosas projetadas de espectrógrafos antipáticos. Mas, muitos de nós, que estudam planetas e asteroides, podem acariciar blocos de nossos amados corpos celestes e induzilos a revelar seus mais íntimos segredos. Quando eu era aluno de graduação em astronomia, passei muitas noites geladas observando por telescópios aglomerados de estrelas e nebulosas e posso garantir que tocar um fragmento de asteroide é mais gratificante emocionalmente: eles oferecem uma conexão tangível com o que, de outra forma, pareceria distante e abstrato. Os fragmentos de asteroides que mais me fascinam são os condritos. Esses meteoritos, que compõem mais de 80% dos que se precipitam do espaço, derivam seu nome dos côndrulos que praticamente todos contêm - minúsculas esferas de material fundido, muitas vezes menores do que um grão de arroz. (...) Quando examinamos finas fatias de condritos sob um microscópio, ficamos sensibilizados da mesma maneira como quando contemplamos pinturas de Wassily Kandinsky e outros artistas abstratos.

(Alan E. Rubin*, Segredos dos meteoritos primitivos. Scientific American Brasil. março 2013, p. 49.)

- * Alan E. Rubin é geofísico e leciona na Universidade da Califórnia.
- a) Esse trecho, que introduz um artigo científico sobre meteoritos primitivos, apresenta um estilo pouco usual nessa espécie de texto. Indique duas expressões nominais ou verbais do texto que identificam esse estilo.
- b) Nesse trecho, ocorre uma alternância entre o uso da primeira pessoa do singular e o da primeira pessoa do plural. Dê uma justificativa para o uso dessa alternância na passagem

Resposta esperada

a) **(2 pontos)**

Espera-se que o candidato identifique duas expressões nominais ou verbais que remetam ao estilo pouco usual no gênero artigo científico. Exemplos desse tipo de expressão presentes no texto são: "os objetos de sua afeição", "espectógrafos antipáticos", "blocos de nossos amados corpos celestes", "seus mais íntimos segredos", "muitas noites geladas", "podem acariciar", "fascinam" e "contemplamos".

b) (2 pontos)

Espera-se ainda que o candidato explique que a alternância entre o uso da primeira pessoa do singular e o uso da primeira pessoa do plural no texto pode expressar: a particularização das experiências narradas pelo autor ("Quando eu era aluno de graduação, (...) passei muitas noites (...) e posso garantir..."; "Os fragmentos de asteroides que mais me fascinam...") associada ao uso da primeira pessoa do singular; a inclusão do autor do texto em uma comunidade científica específica – a de geofísicos, que são estudiosos de planetas e asteroides – associada ao uso da primeira pessoa do plural.

a) tarapirian " "indiana carrana"



Exemplo acima da média

a) warron e minnos segrenos
b) no trecho, o autor utiliza a primeira pessoa do singu.
lar para du crever uma experiencia pela qual ul passou e
pora expressar sua pre terência pelos condritos. Ja a primeira
noting of the simple green objectity is loving an agreed
exprimi folasse por fodos os grafísicos, que estudam plane-
to eastered our, mostranso or proser que iles tem our
toror ou examinar algum fragments de um corpo celes-
te.

Exemplo abaixo da média

a-1 Cs	palar	as Ca	ndrulo	o el	atias			
/				/				
B-1 lorg	Ine B	leitor	Sinta	O aue	es es	critos	esti	pentin
To quando	Jon 6	star des	Societas	· Dan	de ar	Sin	um	2004
B-1 lara do do quando melhor de	Mary	P. V. dade	das	essons	imar	24 00 0070	m. 0	
	position		July		0			·

Comentários

Esse item exigia do candidato a identificação correta das expressões – nominais ou verbais – que identificassem, nesse texto, o estilo pouco usual adotado em um artigo científico. O candidato poderia responder de forma mais sintética, como é o caso do exemplo acima da média, ou em um texto mais extenso. A maior dificuldade foi fazer a identificação correta das duas expressões, especialmente porque muitos indicavam passagens extensas do textos, sem que fosse possível identificar a que expressões estavam se referindo no trecho citado. Outros equívocos indicavam a não compreensão do que havia sido pedido ou do fenômeno em foco, como é o caso da resposta abaixo da média, que selecionou "côndrulos" e "fatias" como os termos que marcam o estilo incomum referido no enunciado da questão. Tais termos têm função meramente referencial – introduzem os referentes - e não são marcados quanto à maior subjetividade na apreciação dos fenômenos, característica pouco usual que marca este trecho do artigo científico.

b) No exemplo acima da média, o candidato foi capaz de associar o uso das pessoas do discurso (1ª pessoa do singular e 1ª pessoa do plural) ao relato das experiências pessoais do autor do texto e de experiências e apreciações de um grupo maior, o dos geofísicos, respectivamente. Além disso, o candidato indicou o que parece ser o motivo da compaixão do autor do texto (Alan Rubin) em relação aos astrônomos, sentimento este indicado no título ("Tenho pena dos astrônomos"): o fato de que os geofísicos, ao contrário dos astrônomos, podem tocar fragmentos de corpos celestes. No exemplo abaixo da média, não há referência explícita a nenhuma das pessoas do discurso. Inferindo-se que se está abordando apenas a primeira pessoa do singular, a explanação acerca da sua função discursiva parece intuitiva e contempla, de forma superficial e pouco explicativa, a estratégia de uso de um dos recursos para o estabelecimento do envolvimento do leitor ("Para que o leitor sinta o que o escritor está sentindo...").



Questão 4

A sobrevivência dos meios de comunicação tradicionais demanda foco absoluto na qualidade de seu conteúdo. A internet é um fenômeno de desintermediação. E que futuro aguardam os meios de comunicação, assim como os partidos políticos e os sindicatos, num mundo desintermediado? Só nos resta uma saída: produzir informação de alta qualidade técnica e ética. Ou fazemos jornalismo de verdade, fiel à verdade dos fatos, verdadeiramente fiscalizador dos poderes públicos e com excelência na prestação de serviços, ou seremos descartados por um consumidor cada vez mais fascinado pelo aparente autocontrole da informação na plataforma virtual.

(Carlos Alberto di Franco, Democracia demanda jornalismo independente. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 14/10/2013, p. A2.)

- a) "Desintermediação" é um termo técnico do campo da comunicação. Ele se refere ao fato de que os meios de comunicação tradicionais não mais detêm o monopólio da produção e distribuição de mensagens. Considerando esse "mundo desintermediado", identifique duas críticas ao jornalismo atual formuladas pelo autor.
- b) Os processos de formação de palavras envolvidos no vocábulo "desintermediação" não ocorrem simultaneamente. Tendo isso em mente, descreva como ocorre a formação da palavra "desintermediação".

Resposta esperada

a) (2 pontos)

O candidato deve identificar ao menos duas críticas feitos pelo autor do texto ao jornalismo atual, sendo elas formuladas em caráter mais geral - a ausência de informação de alta qualidade ética e técnica -, ou em caráter mais específico - "o jornalismo atual não é fiel à verdade dos fatos", "o jornalismo atual não fiscaliza verdadeiramente os poderes públicos" e " o jornalismo atual não presta serviços de excelente qualidade".

b) (2 pontos)

Neste item, o vestibulando deve indicar que a formação desse vocábulo se dá, **em um primeiro momento**, por prefixação e sufixação (**INTER+MEDIAR+ÇÃO**), podendo os dois processos ocorrer em qualquer ordem. Além disso, deve explicar que, **só após**, acontece o acréscimo do prefixo **DES-** ao vocábulo **INTERMEDIAÇÃO**, formando a palavra **DESINTERMEDIAÇÃO**.

Exemplo acima da média

a) O autor critica o sornalismo atual afismonale apontanlaltă de insuliciencia de e ineliciêmia ma prestaçõe VIGOL. Esses problemas laxem com que o perca importancia como meio de comunicozoo ampla persibilidade de troca de monsogens entre as persons via internet (principalmente da palanza "desintermediaçõe" ex-appropriate transformande-re "mediação" Acrescentou-re o prefixo "intermediaçõo" e finalment, adicione fermondo a valoura



Exemplo abaixo da média

a) P auto formula oriticos como, fagos prinalismo au oritado dade, firl a varacou acos fatos, ou sup, mão mostar a prejui dicollo, matrias relativamentemulacians.

E critico tombre o fato, ou produzir ela repassarim formação falsos ou ou baixo qualidades.

b) a formação da paravara " dusin terme avação" ocorre mosapatos ao paravara paravaras, ou supo ao paravaras, ou supo ao paravas au su supo ao paravaras, ou supo ao paravaras, ou supo ao paravaras.

Comentários

a)

A grande dificuldade apresentada nas respostas a esta questão foi relativa à detecção e reformulação das críticas ao jornalismo atual reproduzidas no trecho original. A identificação das diferentes críticas presentes no texto jornalístico não necessariamente ocorreu e a retextualização de caráter parafrástico produzida carecia de maior coesividade. Além disso, a crítica mais genérica sobre a baixa qualidade do jornalismo atual aparecia repetida em outras formulações menos genéricas, o que gerou um discurso circular nos textos produzidos.

b) A maior dificuldade apresentada em relação a esse item foi não perceber que os processos de formação de palavras envolvidos no vocábulo "desintermediação" se deram em dois momentos diferentes: um primeiro momento de prefixação e sufixação envolvendo o prefixo "inter-" e o sufixo "-ção" sobre a base do verbo "mediar", e, um segundo, no qual o prefixo "des-" é adicionado ao vocábulo "intermediação" já devidamente formado. Muitas vezes, o principal processo de formação de palavra detectado e descrito pelos candidatos foi o da prefixação com o prefixo "des-", sem que houvesse identificação dos processos anteriores envolvidos na formação do vocábulo em questão.

Questão 5



(Disponível em coletivotransverso.blogspot.com.br. Acessado em 29/10/2013.)



A intervenção urbana acima reproduzida foi criada pelo Coletivo Transverso, um grupo envolvido com arte urbana e poesia, que afixou cartazes como esses em muros de uma grande cidade.

- a) Que outro texto está referido em "SEGURO MORREU DE TÉDIO"?
- b) A relação entre os dois textos o do cartaz e aquele a que ele remete é importante para a interpretação dessa intervenção urbana? Justifique sua resposta.

Resposta esperada

a) **(2 pontos)**

O vestibulando deve explicitar que o outro texto pressuposto no cartaz do Coletivo Transverso é o provérbio popular "Seguro morreu de velho".

b) (2 pontos)

Espera-se que o candidato estabeleça a relação entre os dois textos, o do provérbio popular "Seguro morreu de velho", e o do cartaz "Seguro morreu de tédio". Para isso, deve identificar a crítica social produzida pela intervenção do Coletivo Transverso à tão valorizada noção de segurança (em vários sentidos), ao relacioná-la com o sentido da expressão "morrer de tédio".

Exemplo acima da média

a) O testo de referência é "o seguro movieu de velho".
b) l'importante a relaçat entre os tentos para a in
terpretação dessa intervenção. No texto, "o seguro mon
ren de vello sulgaz a recomendação de ser sempre
sofrer intempéries e moner apenas de velhice Uma
vida sem riscos (e, por qui nos, dentro das conven
eper) pode ser intendida como vida tediosa, dar o
texto "se qui moneu de tedio"
A associaç at entre os textos também força a re flexas do leitor, que ja leu algo parecido antes,
flexas de leiter, que ja leu algo parecido antes,
mas com uma difeiença fundamental. Agum, o
coletivo chama a atenção da população urbana.



Exemplo abaixo da média

R: a) Outro texto referido é a que não há sequeran	ga na
cidade (sue) e o que era "seguro" não funciona mais.	Outro
texto que Tambin pode les interpretodo é que, divido	a
total segurança no cidade, as empusas de segura	nõe
tim mais utilidade.	
6) lim , a reloció entre os dois textos leva a um	agnofun.
damento maios do que a mensagem esta suguindo.	não
buando à um entendimento ambiguo.	

Comentários

a)

A maior dificuldade apresentada pelos candidatos nessa questão foi o desconhecimento do provérbio popular "O seguro morreu de velho". Muitos candidatos deixaram esse item em branco em função desse desconhecimento. Além disso, muitos candidatos exploraram a polissemia do termo "seguro", isolando essa palavra do sentido proverbial do texto como um todo e assumindo, por exemplo, que o texto tratava de empresas seguradoras ou ainda da (falta de) segurança pública.

Esperava-se que os candidatos afirmassem a importância da relação entre o provérbio popular "O seguro morreu de velho" e o texto da intervenção urbana "Seguro morreu de tédio". No provérbio popular, como está explicado na resposta do exemplo acima da média, o sentido global é o de recomendação de atitudes de prudência, de precaução e de sabedoria, de forma a evitar que as pessoas corram riscos desnecessários ou imprevisíveis ao longo de suas vidas, o que pode assegurar-lhes morrer de velhice e não em função de alguma imprudência ou de alguma atitude arriscada. Já o texto da intervenção urbana pretende justamente subverter esse sentido global, afirmando que a atitude de precaução e de prudência em relação à vida leva ao tédio. O texto da intervenção somente pode subverter o texto proverbial porque justamente estabelece uma outra relação a partir do sentido global deste último: uma vida mais precavida e mais segura levaria a pessoa não a "morrer de velhice", mas sim, a "morrer de tédio", a ter uma vida sem graça e, provavelmente, infeliz. Além disso, muitos candidatos deram respostas genéricas, que não tematizavam as relações de sentido possíveis de serem estabelecidas entre os dois textos, tal como pode ser observado no exemplo abaixo da média.

Questão 6

Uma cidade como Paris, Zé Fernandes, precisa ter cortesãs de grande pompa e grande *fausto. Ora para montar em Paris, nesta tremenda carestia de Paris, uma *cocotte com os seus vestidos, os seus diamantes, os seus cavalos, os seus lacaios, os seus camarotes, as suas festas, o seu palacete (...), é necessário que se agremiem umas poucas de fortunas, se forme um sindicato! Somos uns sete, no Clube. Eu pago um bocado....

(Eça de Queirós, *A cidade e as serras*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011, p. 94.)

- a) Que expressão do texto representa uma marca direta de interação do narrador com outro personagem?
- b) Uma descrição pode ter um efeito argumentativo. Que trecho descritivo do texto reforça a imagem da vida luxuosa das cortesãs na Paris da época (fim do século XIX)?

^{*}cocotte: mulher de hábitos libertinos e vida luxuosa; meretriz.

^{*}fausto: luxo.



Resposta esperada

Exemplo acima da média

a) (2 pontos)

Espera-se que o candidato indique o vocativo "Zé Fernandes" como a expressão que representa uma marca direta de interação do narrador com outro personagem.

b) (2 pontos)

O candidato deve citar o seguinte trecho descritivo que reforça a imagem da vida luxuosa das cortesãs da Paris do fim do século XIX: "uma cocotte com os seus vestidos, os seus diamantes, os seus cavalos, os seus lacaios, os seus camarotes, as suas festas, o seu palacete".

a) 10 vocativo "Ze" Fernander."
b) " uma cocotte com os seus vertidos, os seus
diamenter, es seus covolos, os seus locaios, es seus comonater, as rues futar, o seu palacete.
comprater, as sues luter, a seu palocete.
xemplo abaixo da média
a) A signassio da testa que represente una munica chirata moras direte de
interação com votiro por personagem a logo quer apór os vocationo (Lá Founde)a
examina angine tou surtering
O Otrecho descrativo do texto que referça a invegen do vido distuere dos ax- tesãos no lair do exporo é: " é mesos necessários que se acyremiem mos porcerbos
teras no lever de lapose o " a sector necesarione and re avademandam home
turn, se home um sudicita!

Comentários

a)

Neste item, bastava indicar a expressão "Zé Fernandes", podendo ou não categorizá-la como vocativo, conforme fez o candidato fez no exemplo acima da média. Vale ressaltar que, embora fosse um item fácil, muitos candidatos apontaram outros termos, como o verbo na 1ª pessoa do plural ou a frase inteira em que ele se encontra ("Somos uns sete, no Clube."), confundindo marca direta de interação do narrador com outro personagem com a a inclusão de outras pessoas na afirmação mais .

b) Este segundo item exigia a identificação correta do trecho descritivo que realça a imagem da vida de luxo das cortesãs da época, como consta no exemplo acima da média. Vários candidatos tiveram dificuldades em indicar o trecho correto, geralmente fazendo um recorte maior, que engloba passagens de outra tipologia, que não a descrição, como "Para montar em Paris, (...) é necessário que...". Outros candidatos, por sua vez, se equivocaram porque se fixaram na palavra "reforço" do enunciado, sem considerarem o restante da pergunta ("reforça <u>a imagem da vida luxuosa das cortesãs</u>"). Dessa forma, como ilustra o exemplo abaixo da média, associaram erroneamente o reforço a um trecho em que o enunciador parece exaltado, o que se revela no uso da pontuação expressiva (no caso, o ponto de exclamação).



Questão 7

O excerto a seguir é o trecho final de Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antonio de Almeida.

O segredo que a Maria-Regalada dissera ao ouvido do major no dia em que fora, acompanhada por D. Maria e a comadre, pedir pelo Leonardo, foi a promessa de que, se fosse servida, cumpriria o gosto do major.

Está pois explicada a benevolência deste para com o Leonardo, que fora ao ponto de não só disfarçar e obter perdão de todas as suas faltas, como de alcançar-lhe aquele rápido acesso de posto.

Fica também explicada a presença do major em casa da Maria-Regalada.

Depois disto entraram todos em conferência. O major desta vez achou o pedido muito justo, em consequência do fim que se tinha em vista. Com a sua influência tudo alcançou; e em uma semana entregou ao Leonardo dois papéis: — um era a sua baixa de tropa de linha; outro, sua nomeação de Sargento de Milícias.

Além disto recebeu o Leonardo ao mesmo tempo carta de seu pai, na qual o chamava para fazer-lhe entrega do que lhe deixara seu padrinho, que se achava religiosamente intacto.

.....

Passado o tempo indispensável do luto, o Leonardo, em uniforme de Sargento de Milícias, recebeu-se na Sé com Luizinha, assistindo à cerimônia a família em peso.

(Manuel Antonio de Almeida, Memórias de Um Sargento de Milícias. Cotia: Ateliê Ed., 2000.)

- a) Que diferença significativa pode ser estabelecida entre a condição inicial do herói do romance e sua condição final, reproduzida no trecho acima?
- b) Essa condição foi alcançada por mérito de Leonardo? Justifique.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Espera-se que o candidato identifique que, no início do romance, a personagem Leonardo se caracteriza por sua condição conflituosa com as normas sociais, tanto em sua infância, na qual se destacam suas traquinagens na escola, quanto em sua juventude, quando seu desajuste social é marcado pelo termo "vadio", isto é, a ausência de uma ocupação profissional de prestígio social. Vale lembrar o fracasso dos seguintes projetos: do padrinho, para que Leonardo seguisse a carreira eclesiástica; da madrinha, para que ele fosse artista; e de D. Maria, para que ele se tornasse um funcionário das lides jurídicas. Todavia, ao final do romance, Leonardo não somente se integra ao eixo da ordem social e moral, ao se casar com uma moça de estrato social privilegiado, mas também assume uma ocupação profissional que zela pela manutenção da ordem referida.

b) (2 pontos)

Espera-se que o candidato responda que a condição social de Leonardo não foi alcançada por mérito próprio, mas pelos esforços de sua madrinha, D. Maria, e de Maria-Regalada, o que indica um mecanismo fundamental da sociedade descrita no romance: a ascensão social não se dá pelo esforço pessoal — o mérito —, mas pelo favor recebido de outro indivíduo que ocupa posição de classe hierarquicamente superior. Desenha-se, assim, no romance, uma lógica das relações de poder em que a mobilidade social depende dos contatos sociais, da troca de favores, e não da competência ou capacidade profissional.



Exemplo Acima da Média

a.) A diferença que pode ser estabelecida entre o primeiro e o segundo momento de Leonardo no tre cho acima se sua relaciona-se quanto a sua condis Sacial. No primeiro momento ele se encontra a mercê do Major Vidigal, pagando por todas as suas Galtas. Porém como o proprio trecho diz o Major perdoa Leonardo por todos es seus erres e o alca até a condis de Sargento de Milicias, no segundo momento retirando-o da tropa de linha tropada a essa mudança de condis sacial, Leonardo se somele a comencões sociais que no seguia antes. O exemplo que o trecho nos dá é a presença dele na Igreja da Sé, hagar que anterior mente queria ver o mais longe de si.

b. Nas. Leonardo só conseguiu chegar até a condis de Sargento de Milicias devido à relas social do Compadrismo e da traca de savores que segundo o próprio Manuel Antônio de Almeida representa a mola que impulsiona e movimento da sociedade. Foi devido a savores convedidos pelo Major vidigal, que para isso tembran recebeu o amor de Maria-Regulada em troca, que Leonardo conseguiu se sa sa far das implicações legais que seus delitas comportavam e ascender na pirâmide social da sociedade carioca. Seus próficios no Me dariam o mesmo resultado obtido a través do Compadrismo, pelo contrario o lexiriam a sacrer consequências jurídicas e carcerárias.

Exemplo Abaixo da Média

a- Leonardo, que no inicio não tinha empego, es e agora momes
de Sargento de Milicial.
b) Não pois Leonardo nunca mudou sua personalidade prequieda.
D) Não pois Leonardo nunca mudou sua personalidado prequirola. D porto que alcançon foi devido à Krocas de faroses.

Comentários

a) (2 pontos)

No exemplo acima da média, o candidato não apenas identifica a personagem Leonardo, em razão de seu histórico de conflitos com a norma e de sua "boa vida", com a figura do malandro, portanto uma "figura representativa da desordem", como também entende que tal personagem sintetiza, considerando-se o contexto da obra, uma crítica às relações sociais viciadas da sociedade carioca da época, pautadas pela troca de favores, que constitui a força motriz de ascensão socioeconômica. Além disso, o candidato explicita tal lógica, destacando elementos do trecho em questão e mostrando que esses mecanismos vinculam-se, sob a mesma perspectiva crítica do romance, não somente à aquisição de prestígio social, mas também à elevação moral da personagem, visto que Leonardo se torna figura central na representação e manutenção da ordem e, ao mesmo tempo, passa a integrar a "elite da cidade".

Já no exemplo abaixo da média, apesar de mencionar um aspecto da condição inicial e final da personagem Leonardo, o candidato faz referência apenas à mudança na condição econômica da personagem — "no início não tinha emprego", depois é "nomeado Sargento de Milícias" — , sem analisar, minimamente, as condições iniciais e finais da personagem, associadas ao universo da desordem e da ordem, as quais marcam a contradição da sua "ascensão" e, sobretudo, de sua condição final, ou seja, a personagem, que teve sua infância e adolescência marcadas por desajustes e conflitos com as normas, torna-se, na sua fase adulta, uma figura que justamente deve zelar pela manutenção dessa ordem.



b) (2 pontos)

Embora o candidato explicite, no exemplo de resposta abaixo da média, que a condição final da personagem Leonardo não tenha decorrido de seu mérito, mas pela "troca de favores", ele não desenvolve a justificativa de modo que se possa depreender de sua resposta uma leitura que transcenda as informações já fornecidas pelo trecho destacado.

Na resposta acima da média, o candidato não só explicita que a próspera condição social de Leonardo, no final do romance, não foi conquistada por mérito dele, mas pela "troca de favores" e pelo "compadrismo", como compreende que tal "prática", que permeia todo o percurso de ascensão da personagem, espelha, na verdade, a prática de toda a sociedade ("a mola que impulsiona o movimento da sociedade"), o que constitui o cerne da crítica do romance.

Questão 8

Operário no mar

Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa. No conto, no drama, no discurso político, a dor do operário está na sua blusa azul, de pano grosso, nas mãos grossas, nos pés enormes, nos desconfortos enormes. Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros, e com uma significação estranha no corpo, que carrega desígnios e segredos. Para onde vai ele, pisando assim tão firme? Não sei. A fábrica ficou lá atrás. Adiante é só o campo, com algumas árvores, o grande anúncio de gasolina americana e os fios, os fios. O operário não lhe sobra tempo de perceber que eles levam e trazem mensagens, que contam da Rússia, do Araguaia, dos Estados Unidos. (...) Para onde vai o operário? Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca. E me despreza... Ou talvez seja eu próprio que me despreze a seus olhos (...).

(Carlos Drummond de Andrade, Sentimento do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.23.)

- a) No trecho citado, o eu lírico se pergunta sobre o destino do operário: "Para onde vai ele, pisando assim tão firme?" Tendo em mente a crítica político-social que estrutura o conjunto do livro, explique a razão da dúvida do eu lírico.
- b) No fragmento do poema "Operário no mar", o eu lírico manifesta os sentimentos de vergonha e de desprezo na sua relação com o operário. Qual é a posição do eu lírico no que diz respeito ao papel do artista como agente de transformação da realidade social?

Resposta Esperada

a)

A razão da dúvida do eu lírico incide justamente na crença política segundo a qual a classe operária seria depositária da esperança de transformação social, esperança alimentada pela empatia dos intelectuais e dos artistas com tal causa política e no papel deles como mediadores para a tomada de consciência de uma realidade opressora. Espera-se, portanto, que o candidato identifique que a razão da dúvida do eu lírico diz respeito à possibilidade de os operários mudarem a sua condição histórica e política.

O eu lírico afirma sentir vergonha de chamar o operário de seu "irmão". Isso porque ser irmão significaria estabelecer, em alguma medida, um vínculo e comungar de valores comuns. Espera-se, portanto, que o candidato argumente que a posição do eu lírico reside na sua descrença em poder ser efetivamente solidário com a situação social do operário. Disto resulta seu ceticismo em relação ao papel potencialmente politizador do artista.



Exemplo Acima da Média

2) le déride de su serie se refere de contider de corrère du sur se since de contrate de sur le se de contrate de contrate de sur le se de contrate de contrate de contrate de contrate de contrate de la la contrate de la la contrate de la la contrate de la contr

soon spopular at agramation to straige a apportur me orivit se C (It and paralle a straight straight at a consideration of straight at a sometimes of sometimes a sometimes of sometimes a sometimes of sometimes of sometimes of sometimes of some a sometimes of some a sometimes of some a sometimes of some a sound sometimes of some and some and sometimes of some and some an

Exemplo Abaixo da Média

a) O en livi	co perturo se di	tancia do e	goeratio, es	is ambos
writing own	w or thus wrows	clarse rocio	I por coura	divos,
o en livico	iterb o star our	no do operavi	o. L critico	politico.
	or livro retrata	(sociedade d	d Classes) se in	werl
* strematisfrag	no contento.			

b) O en lírico por se apresentar com veragnho e desprezo em relação ao operário arsume uma relação de superioridade e, para que haba transformação social fica implicita que a relação Económida não deve haver hierarquias.

Comentários

O candidato da resposta acima da média explica que a dúvida do eu lírico se deve ao contexto político-social da época (o enfrentamento das duas ideologias hegemônicas do período), assinalando na expressão "conscientizar" a questão da mudança da condição histórica dos operários. Por outro lado, o candidato da resposta abaixo da média apenas argumenta que a diferença de classe social entre o eu lírico e o operário é a razão da dúvida expressa no excerto, sem situar devidamente o significado dessa diferença no horizonte político e ideológico da obra poética, exceto pela menção genérica de que livro de Drummond contém uma crítica político-social.

b) Enquanto na resposta acima da média é possível verificar que o candidato ao menos assinala o sentimento de impotência e de dúvida do eu lírico diante do papel político da arte, na resposta abaixo da média nota-se que o candidato entende a posição do eu lírico em razão da assimetria de classe social ("relação de superioridade"), sem indicar precisamente a consequência disso para o papel do artista como agente de transformação da realidade social.



Questão 9

Crianças Ladronas

Já por várias vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos Capitães da Areia, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe.

(Jorge Amado, Capitães da Areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 9.)

O Sem-Pernas já tinha mesmo (certo dia em que penetrara num parque de diversões armado no Passeio Público) chegado a comprar entrada para um [carrossel], mas o guarda o expulsou do recinto porque ele estava vestido de farrapos. Depois o bilheteiro não quis lhe devolver o bilhete da entrada, o que fez com que o Sem-Pernas metesse as mãos na gaveta da bilheteria, que estava aberta, abafasse o troco, e tivesse que desaparecer do Passeio Público de uma maneira muito rápida, enquanto em todo o parque se ouviam os gritos de: "Ladrão!, ladrão!" Houve uma tremenda confusão enquanto o Sem-Pernas descia muito calmamente a Gamboa de Cima, levando nos bolsos pelo menos cinco vezes o que tinha pago pela entrada. Mas o Sem-Pernas preferiria, sem dúvida, ter rodado no carrossel (...).

(Idem, p. 63.)

- a) O primeiro excerto é representativo do conjunto de textos jornalísticos que iniciam *Capitães da Areia*. Que voz social eles expressam?
- b) O narrador, no segundo trecho, adere a um ponto de vista social que caracteriza a ficção de Jorge Amado. Que ponto de vista é esse?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Espera-se que o candidato perceba que os textos jornalísticos que antecedem a narrativa propriamente dita identificam-se com a voz e a ideologia das classes dominantes baianas, que estão no controle dos meios de comunicação, e, nesse sentido, opõem-se à voz narradora do segundo excerto do romance.

b) (2 pontos)

Espera-se que o candidato perceba que o ponto de vista do narrador, no segundo trecho, é simpático ao universo dos marginalizados e excluídos, universo que inclui diversos recortes possíveis, como negros, mulheres, pobres, operários e, como nesta obra de Amado, crianças e adolescentes abandonados. A intrusão do narrador, ao final do trecho (*Mas o Sem-Pernas preferiria, sem dúvida, ter rodado no carrossel...*), reforça esta adesão, na medida em que o narrador não deixa de identificar no Sem-Pernas o desejo e o sentimento infantil. Além disso, o trecho deixa claro também o objetivo da denúncia social que move a voz do narrador, uma vez que ela se lanca à *representação positiva do excluído*, tanto no seu aspecto social quanto psicológico.



Exemplo Acima da Média

1) O primeiro excerto expresse a voz da elite baiama, à classe alta da socieda de que despreza e condena as attividades dos Capitales da Areia, a julgar por vocabulos do gênero "criamgas ladronas", "meninos assoltantes e ladrois que infestam a mosa urbe".

B) O narredor actero ao ponto de vista socialista carecterístico da olora, umo viez que expose uma struação de desigualdade *econômico - social, * como eta nanz uma atividade criminosa realizada pelos capitãos da Areia e, em seguida, justifica o ato culpando a elite como real promovedora de ata to dele. Como no trecho "Mas o Gern-Pernas preferiria, sem dúvida, ter rectado no carrossel", ou seja, tida explícito o ponto de vista do narrador de clesensor da obse oprimida, já que o garato só realizou o assalto por ter sido privado de um simples desejo de criamqa, ambar no carrossel.

Exemplo Abaixo da Média

A) Ot	ucho	exprusa	ad	aux	mais a	etta e	ins	trui	da	da
Pahia	, mos	trando	umas	visati	prec	onceite	iesar	e c	me.	ient
repuls	a dos	dittos cu	inino	101. a	antaes	da f	reia.	J	/ /	
1				,	7					

3) f du que mumo sendo criminosos os integrantes do grupo Capitais da fuia são crianças sendo anim, mesmo com a responsabilidade de cometer crimes paror sobreviser eles ainda Elm anseios e sonhos de creanças, agendo, as vezes, como tal.

Comentários

Na resposta acima da média, o candidato não só identifica na voz do jornal a ideologia das classes dominantes, percebendo nela uma perspectiva promotora de exclusão social dos menores abandonados, como também identifica e explicita os termos e expressões que evidenciam tal posicionamento, no trecho em questão, a saber: "crianças ladronas", "infestam".

Na resposta abaixo da média, embora o candidato identifique a voz do jornal com a voz e a ideologia das classes dominantes e ressalte o seu preconceito social, essa relação não é minimamente articulada de modo a evidenciar a dissonância em relação ao posicionamento do narrador, explícito, por exemplo, no trecho seguinte.

b) Na resposta abaixo da média, ainda que o candidato indique o posicionamento simpático do narrador em relação aos meninos do grupo Capitães da Areia, representado no trecho pela personagem Sem-Pernas — que se revolta ao ser impedido de brincar no carrossel, apesar de ter comprado o bilhete —, não está evidente que a sensibilização do narrador diante do sentimento infantil se insere numa crítica social mais ampla, que dimensiona grande parte da ficção do autor, não se restringindo a esta obra apenas. Diferentemente, na resposta acima da média, o candidato informa a adesão do autor aos ideais socialistas, justificando, desse modo, a "defesa" da personagem Sem-Pernas, bem como a simpatia aos Capitães da Areia, por serem vítimas de um sistema que promove desigualdades e injustiças sociais.



Questão 10

(...) Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. (Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas.* São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p.101.)

Então apareceu o Lobo Neves, um homem que não era mais esbelto que eu, nem mais elegante, nem mais lido, nem mais simpático, e todavia foi quem me arrebatou Virgília e a candidatura... (...) Dutra veio dizer-me, um dia, que esperasse outra aragem, porque a candidatura de Lobo Neves era apoiada por grandes influências. Cedi (...). Uma semana depois, Virgília perguntou ao Lobo Neves, a sorrir, quando seria ele ministro.

- Pela minha vontade, já; pela dos outros, daqui a um ano.

Virgília replicou:

- Promete que algum dia me fará baronesa?
- Marquesa, porque serei marquês.

Desde então figuei perdido.

(Idem, p.138.)

(...) Virgília deixou-se estar de pé; durante algum tempo ficamos a olhar um para o outro, sem articular palavra. Quem diria? De dois grandes namorados, de duas paixões sem freio, nada mais havia ali, vinte anos depois; havia apenas dois corações murchos, devastados pela vida e saciados dela, não sei se em igual dose, mas enfim saciados.

(Idem, p. 76.)

- a) No romance, Brás Cubas estabelece vínculos amorosos, em diferentes momentos, com Marcela e com Virgília. Explique a natureza desses dois vínculos, considerando a classe social das personagens envolvidas.
- b) Considerando o último excerto, como o narrador Brás Cubas avalia sua vivência amorosa ao final do romance?

Resposta Esperada

a)

Espera-se que o candidato perceba que o vínculo de Brás Cubas com Marcela é ironicamente marcado pelo interesse econômico, o que se verifica no elemento quantitativo que marca a duração e o custo da relação amorosa. Na experiência amorosa com Virgília (a paixão "sem freios"), que supostamente poderia ter transcendido o interesse econômico, o vínculo afetivo entre os amantes não superou a exigência social da vida matrimonial para a condição feminina. Vale lembrar que Virgília não rompe seu vínculo matrimonial com o marido Lobo Neves, em razão da promessa de ascensão social. Portanto, em ambas as experiências, o desejo foi absorvido pela engrenagem da vida social. Em suma, espera-se, desse modo, que o candidato perceba que as posições de classe são determinantes no estabelecimento dos vínculos amorosos nesse romance.

Ao final do romance, Brás Cubas avalia de um modo pessimista a sua existência. Em seu leito de morte, não considera que o amor possa ser redentor, afinal a experiência amorosa não o tornou uma pessoa melhor nem deixou alguma marca positiva em si. Espera-se que o candidato, de maneira sucinta, conclua que a experiência amorosa do narrador com Virgília e Marcela é marcada pelo signo do fracasso.



Exemplo Acima da Média

(a) DURANTE A JUVENTUDE, BRÚS CUBAS SE ENVOIVE COM MARCIEIA, UMA PROSTITUTA DE pai de Brás o APPRESENTA A VITZGILIA, FILLA DE UM HOMEM ENTE EM QUESTOES POLÍTICAS Assim é possivel identificar que CARACTERISTICAS DE INTERESSE ECONÔMICO, UMA VEZ PO TRECHO " MARCELA AMOU-ME DURANTE QUINTE MESES E ONZE CONTOS DE RESS DA PROSTITUTA POR Brás PURAMENTE FINANCEIRO VIRGILIA NO INIÃO SE ESTABELECE DOPLANGO DE UM INTERESSE social, GAZVISVA SET MOSTRADO DE POR DE VIRGILIA TETEMINAT DOR SE CASAR COM CONDIDATURA (...) ETCA ADDIADA Bras Cubas AVALIA SUA VIVENCIA CONSIDETALADO O Último EXEETATO, FORMA EXTREMAMENTE DESSIMISTA SET I I USTRADO DELO MODO COMO O NATURADOR COMO "MURCHOS" " devastabos" NÃO TEVE FILMOS ENÃO transmitiv ESSE FATO : lustra A completa soliono SUE ATTRIBUI ADS OUTROS E MISTIFICA PRIAS DEPREDIAS

Exemplo Abaixo da Média

a) il víncule (ement) que unia mancela à Brás cubas era apenas
financiere, pas quande e dunheire e es presentes acabaram, ela
abandenae Prás. Já viráfia temba um víncule amerese, pers
memb depois de carada ela traía e maride e se encentrava
cem Prás. Erras abitudes pedem ser justificados pelas clares reciais
das persenagems: marela era pobre e se prestituía para aprobar
dunheire, inquante viráfia marele em uma farmilia rim e
tradicional
b) Ao final do remance, brás cubas avalia sua invência amerosa
ao censator que e amer entre tebol ele e viráfia, que unte amo
amero haria rido fulaz, agera estava mero em dois ceraçãos
mundos e sociados pela rida. Que sigo, não baria mais sentemen

Comentários

Na resposta acima da média, o candidato caracteriza a classe social das personagens, ainda que sucintamente, e registra que o interesse econômico de preservação ou ascensão do *status* social preside os relacionamentos amorosos. Nota-se, ainda, no exemplo em discussão, que o candidato classifica os interesses nas categorias de financeiro (Marcela) e de poder político, demonstrando ter compreendido o que foi pedido no enunciado da questão. Em contrapartida, o candidato abaixo da média, ainda que registre no final de sua resposta o lugar



social das personagens femininas, opõe esquematicamente a natureza do vínculo entre amor desinteressado (o vínculo amoroso entre Brás e Virgília) e amor interessado (o vínculo material e financeiro entre Brás e Marcela), não apreendendo o cerne da crítica machadiana aos relacionamentos amorosos.

b)

Com a mesma precisão analítica da resposta anterior, o candidato acima da média extrai do excerto transcrito o núcleo da visão machadiana sobre a experiência amorosa, a saber, o julgamento pessimista e negativo que reverbera ao final do romance na espécie de exame de consciência feito pelo narrador. Situação diferente encontra-se na resposta abaixo da média, uma vez que o candidato realiza apenas uma paráfrase da passagem selecionada, sem articular o excerto ao final do romance, conforme solicitado no enunciado da questão.

Questão 11

O vale de Santarém é um destes lugares privilegiados pela natureza, sítios amenos e deleitosos em que as plantas, o ar, a situação, tudo está numa harmonia suavíssima e perfeita: não há ali nada de grandioso nem sublime, mas há uma como simetria de cores, de sons, de disposição em tudo quanto se vê e sente, que não parece senão que a paz, a saúde, o sossego do espírito e o repouso do coração devem viver ali, reina ali um reinado de amor e benevolência. As paixões más, os pensamentos mesquinhos, os pesares e as vilezas da vida não podem senão fugir para longe. Imagina-se por aqui o Éden que o primeiro homem habitou com a sua inocência e com a virgindade do seu coração.

(Almeida Garret, Viagens na minha terra. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012, p.114.)

Entramos a porta da antiga cidadela. – Que espantosa e desgraciosa confusão de entulhos, de pedras, de montes de terra e caliça! Não há ruas, não há caminhos, é um labirinto de ruínas feias e torpes. O nosso destino, a casa do nosso amigo é ao pé mesmo da famosa e histórica igreja de Santa Maria de Alcáçova. – Há de custar a achar em tanta confusão.

(Idem, p. 211.)

- a) Os excertos transcritos contrastam dois espaços organizadores da narrativa. Caracterize e explique o significado desses espaços para o conjunto do relato ficcional.
- b) A chegada à cidade de Santarém mostra-se decepcionante para o narrador viajante. Explique o motivo dessa decepção, tendo em vista a expectativa do narrador no início do romance.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Espera-se que o candidato perceba que os excertos fazem referência a uma oposição de base que organiza o percurso narrativo, a saber, natureza/campo e cidade/urbano, oposição que implica, respectivamente, os valores simbólicos de um espaço edênico, por um lado, e de um espaço social corrompido e deformado, por outro. Tais espaços simbolizam, para o conjunto do relato ficcional, a questão da identidade nacional portuguesa e aludem aos impasses e tensões históricas surgidos no século XIX no que concerne ao projeto político e econômico de Portugal.

b) (2 pontos)

Deve-se ter em mente que, no início da narrativa, o narrador justifica a sua viagem com a importância do destino final, Santarém, "a mais histórica e monumental das nossas vilas", o que de partida sugere que a viagem, mais do que geográfica é, no fundo, um mergulho nas raízes históricas de Portugal, um reencontro da glória de Portugal em seu passado e fundação como nação. Todavia, a imagem do monumental, presente no início do relato ficcional, esbate-se contra as ruínas do passado, revelando o impasse histórico e social de Portugal na primeira metade do século XIX. Espera-se, desse modo, que o candidato seja capaz de unir as duas pontas do relato ficcional: a expectativa de reencontrar um passado glorioso e a frustração com as ruínas e confusão do presente, ou seja, a decadência de Portugal.



Exemplo Acima da Média

a) 9 tale de Santarém, considerado pelo autor um lugar privilegiado
pela naturesa, cadquire a posição do cioleal bucólico, consul há um sumado
de amor Elenevolineia, livie dos males da matureza humana. Contudo, a
cidade de Santarin presuciado pelo autor rum estado de " espantora e des-
graciosa confusão de untulhos " é o resultado das ambições humanas na que se
Vivil Portuguesa, un réculo XIX; com o qual, e' descrito, solo se pouto de viste
de garrely intrituiação política de Portugal, negativamente.
b) a uspedativa ido narrador no unício do nomance cera chegar to Sonta-
vióm) aquela Santarém do parsado, com sua grandiosidade histórica pre-
servada, nevelando isua importancia na historia portuguesa como uma
idas primeiras vilas do país. No entanto, garret deapciona se ao uncontras
o património histórico edestruído pela querra eivil, criticando, dura forma,
negativamente, os rumos políticos do pais que motivara / causara la idestruí
e न के

Exemplo Abaixo da Média

=					
almopin	nis exus	of Danta fa	la sobre a	arte rusal	y admisam
					egundo des-
					Us abis en-
					Traites do
campo e	da cidade	daguela e	oca, tamb	xm relatan	do a prefer
e such the	nerrade, ho	miarim sui	a uma Cid	ade bonita	madernas
Elivariate	ex cheio de	expectation	Al se dece	puiona aro	perceber que
on lead to	spor au si	Lama hano	Limaginas	is. Ethia	a entuero
	~ ~ ~ ~				

Comentários

O exemplo acima da média apresenta uma informação histórica relevante (a questão da guerra civil portuguesa na primeira metade do século XIX), que situa o significado dos espaços para o conjunto da narrativa, além de identificá-los razoavelmente. Embora não consiga relacionar a oposição espacial e o fato histórico com a questão da identidade nacional portuguesa, nota-se que o candidato é capaz de colocar tais excertos em uma perspectiva política. Diferentemente, o candidato do exemplo abaixo da média apenas registra quais espaços estão sendo contrastados, demonstrando com isso uma leitura restrita aos excertos.

Na resposta abaixo da média percebe-se que o candidato desconhece o enredo da obra, uma vez que atribui a causa da decepção do narrador ao fato de ele não encontrar uma cidade moderna. A expressão que se encontra



no excerto "antiga cidadela" possivelmente sugeriu ao candidato que a expectativa do narrador era de uma cidade moderna, algo que não se justifica tendo em vista o início do relato ficcional. Ora, justamente a compreensão desse início encontra-se na resposta acima da média, que não apenas caracteriza qual era a expectativa do narrador (encontrar a cidade monumental de Santarém, símbolo de um passado histórico grandioso), mas também explica o motivo de o patrimônio histórico não se encontrar preservado (os rumos políticos da nação portuguesa).

Questão 12

Quase sempre levava-lhe presentes (...) e perguntava-lhe se precisava de roupa ou de calçado. Mas um belo dia, apresentou-se tão ébrio, que a diretora lhe negou a entrada. (...) Tempos depois, Senhorinha entregou à mãe uma conta de seis meses de pensão do colégio, com uma carta em que a diretora negava-se a conservar a menina (...). Foi à procura do marido; (...) Jerônimo apareceu afinal, com um ar triste de vicioso envergonhado que não tem ânimo de deixar o vício (...).

- Eu não vim cá por passeio! prosseguiu Piedade entre lágrimas! Vim cá para saber da conta do colégio!...
- Paque-a você!, que tem lá o dinheiro que lhe deixei! Eu é que não tenho nenhum! (...)

E as duas, mãe e filha, desapareceram; enquanto Jerônimo (...) monologava, furioso (...). A mulata então aproximou-se dele, por detrás; segurou-lhe a cabeça entre as mãos e beijou-o na boca... Jerônimo voltou-se para a amante... E abraçaram-se com ímpeto, como se o breve tempo roubado pelas visitas fosse uma interrupção nos seus amores.

(Aluísio de Azevedo, O Cortiço. São Paulo: Ática, 1983, p. 137 e 139.)

O cortiço não dava ideia do seu antigo caráter. (...) e, com imenso pasmo, viram que a venda, a sebosa bodega, onde João Romão se fez gente, ia também entrar em obras. (...) levantaria um sobrado, mais alto que o do Miranda (...). E a crioula? Como havia de ser? (...) Como poderia agora mandá-la passear assim, de um momento para outro, se o demônio da crioula o acompanhava já havia tanto tempo e toda a gente na estalagem sabia disso? (...) Mas, só com lembrar-se da sua união com aquela brasileirinha fina e aristocrática, um largo quadro de vitórias rasgava-se defronte da desensofrida avidez de sua vaidade. (...) caber-lhe-ia mais tarde tudo o que o Miranda possuía...

(*Idem*, p. 133 e 145.)

- a) Considerando-se a pirâmide social representada na obra, em que medida as personagens Rita Baiana e Bertoleza, referidas nos excertos, poderiam ser aproximadas?
- b) Levando em conta a relação das personagens com o meio, compare o final das trajetórias do português Jerônimo e do português João Romão.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Espera-se que o candidato perceba que, além de as duas personagens serem marcadas pelas relações que estabelecem com figuras masculinas, Jerônimo e João Romão, respectivamente, ambas são mestiças, pobres, objetos sexuais e estão na base da pirâmide social, constituída no romance pela grande massa de brasileiros (mestiços, negros alforriados, brancos pobres) explorados por portugueses como João Romão e Miranda, que vieram "fazer dinheiro" no Brasil.

b) (2 pontos)

Espera-se que o candidato perceba que o romance, em linhas gerais, apresenta duas categorias de portugueses: os que sucumbem ao meio e, desse modo, fracassam, e os que vencem o meio e prosperam. Segundo tal perspectiva, o primeiro excerto narra o infortúnio/fracasso do português Jerônimo, honesto e pai zeloso, mas que se deixara levar pelas pressões/tentações do meio, sucumbindo aos apelos sensuais da mulata Rita Baiana; e o segundo excerto narra o "sucesso" do ambicioso vendeiro João Romão, que, vencendo o meio, enriquece e ascende socialmente através do oportunismo e da exploração, sobretudo da crioula Bertoleza. Trata-se assim de duas trajetórias opostas do ponto de vista da ascensão social. Se para Jerônimo o meio atua como influência desagregadora de sua antiga identidade, para João Romão ele se mostra como intensificador da antiga identidade.



Exemplo Acima da Média

a) Samo Mita Briana, mulata, il Bertoleza, negra, não Gazram parte dos do
Tapa da pirâmide vacias representada na olva. Embas exam polves, cond con
videxadas de raças imferiares e tinham de trabalhas para vinerem. Com
disso, ambas exam amigadas am bomens, foxa da esfexa vocialmente acei
ta de casamento. Entretanto, Rita é clivre, Janto como em veus velacio-
cramentos com lixmo e ferânimo quanto na condição mulhex clivre fá Besto
leze, ié ierrano ie il um moro objeto de joão homão, uma eferramenta para suo
ercalada vociae, dercartada quando esem uso.
b) ferânima representa a personagem que isucumbe da meia, um português
farte, trabalhador e carto que ese "abrarelairou". Cambiente o unfluência
e deteriora veu caráter e vuas condições vociais ya yoão homão, graças a
sua ânsia doentia por axender vocialmente, verre as imposições do meio
e consequere. E'a daruinimo varial viernante na cercla naturalista, da
qua à Cartiça parte, Os mais fortes varerirem.
Exemplo Abaixo da Média
A) Ambas as personagens exam negras (mulates
B) Ambos os personagens acabam por trair ruas mulhere
pou outras mais bonitas. Brânimo fico com Rita Bourana
a joão Romão com a lilha de Miranda.

Comentários

a)
Enquanto no exemplo abaixo da média, o candidato não identifica nem a classe social em que se enquadram as personagens, limitando-se apenas a mencionar a cor da pele, no exemplo acima da média, o candidato não só percebe o estrato social a que pertencem ambas as personagens, como entende que as condições de vida e de trabalho aviltante a que, inevitavelmente, estão submetidas têm relação direta com sua origem negra, associando essas condições sociais à escravidão e à lógica capitalista de exploração.

No exemplo abaixo da média, o candidato limita-se a identificar um aspecto moral — segundo o candidato, os dois portugueses traem "suas mulheres" —, o que, no entanto, não é minimamente desenvolvido para relacionar esse aspecto às relações de Jerônimo e João Romão com o meio e observar as distinções. No exemplo de resposta acima de média, o candidato não só explicita a diferença entre as duas personagens — "Jerônimo representa o personagem que sucumbe ao meio" e "João Romão (...) vence as imposições do meio e enriquece" -, como percebe, por meio da escolha lexical "representa", que essas personagens correspondem a "tipos" sociais, ou seja, que, no universo dessa obra, tais personagens constituem representações binárias de duas categorias de portugueses residentes no Brasil: aqueles que sucumbem ao meio e fracassam e aqueles que o superam e prosperam.